

FOCO: RESIDÊNCIAS ESPECÍFICAS

1000

QUESTÕES COMENTADAS

CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS

800 ESPECÍFICAS | 200 DE SUS

QUESTÕES DE RESIDÊNCIA VET

CONTEÚDO ATUALIZADO

PREPARATÓRIO R1 VET

GRUPO PEV

© PREPARATÓRIO R1 VET | TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. A RESPONSABILIDADE PELOS DIREITOS AUTORAIS DE TEXTO E IMAGENS DESTA OBRA SÃO DOS AUTORES. PROIBIDO O REPASSE SOB FINS COMERCIAIS OU NÃO, BEM COMO REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL, SEM AUTORIZAÇÃO (LEI Nº 9610/98).

MÓDULO

1000 QUESTÕES COMENTADAS - CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS

ORGANIZADORES

GRUPO PREPARATÓRIO R1 VET

PROJETO GRÁFICO

MARIA CLARA COSTA F. DO NASCIMENTO

REDAÇÃO

JÚLIO CÉSAR NASCIMENTO DE CERQUEIRA JÚNIOR

REVISÃO

MELYSSA SILVA SOUZA
AUGUSTO DE OLIVEIRA
COSME NOGUEIRA DA SILVA
MARIA CLARA COSTA F. DO NASCIMENTO

DÚVIDAS SOBRE O MATERIAL? FALE CONOSCO ATRAVÉS DOS CANAIS:

E-MAIL: preparatorior1vet@gmail.com
WHATSAPP: 61 9 9907-9874
INSTAGRAM: @preparatorioR1Vet

SOBRE O GRUPO

PREPARATÓRIO R1 VET

A nossa empresa foi idealizada por Médicos(as) Veterinários(as) que perceberam que o caminho até a residência não precisava ser algo complicado ou solitário. Em vista disso, desenvolvemos os nossos produtos pensando sempre em proporcionar o máximo de diretividade, conferindo todo o suporte técnico do qual você precisa para lograr sucesso no seu objetivo em se tornar um(a) futuro(a) R1.

MISSÃO

Ser a ponte que liga os(as) nossos(as) alunos(as)
à concretização do sonho da residência.

VALORES

Comunicação transparente, produtos diretivos, crescimento coletivo e foco nas necessidades dos(as) alunos(as).

CONTATE-NOS

preparatorior1vet@gmail.com

Clínica De Pequenos

1. (UFRGS 2026) Com base na fisiopatologia da Doença Aguda do Trato Respiratório Superior Felino, assinale a alternativa *correta.*

(A) A infecção viral é geralmente autolimitante, com resolução clínica em 7 a 10 dias, mas a eliminação viral pode persistir por até 3 semanas.
(B) Feline calicivirus (FCV) e feline herpesvirus 1 (FHV-1) não permanecem como carreadores após a resolução clínica da infecção.
(C) A infecção por *Chlamydia felis* restringe-se ao trato respiratório, sem envolvimento sistêmico.
(D) Apenas os vírus atuam como agentes primários de infecção respiratória em felinos, enquanto as bactérias são exclusivamente secundárias.
(E) A forma virulenta do FCV está associada, principalmente, à conjuntivite leve e autolimitante, com baixa taxa de mortalidade.

🔎 **Comentário:**
Letra A: *Correta.* Na maioria dos casos de felinos imunocompetentes, os sinais clínicos agudos do trato respiratório superior (espirros, secreção nasal e ocular) tendem a cessar em cerca de 7 a 10 dias, configurando a essa doença um caráter autolimitante. No entanto, a excreção viral continua a ocorrer mesmo quando o paciente está recuperado, o que o torna uma fonte de infecção, por algumas semanas, para outros gatos que convivem no mesmo ambiente.
Letra B: *Incorreta.* Ambos os agentes virais (FCV e FHV-1) presentes em felinos assintomáticos ou naqueles cuja infecção foi debelada, continuam a ser eliminados pela saliva, secreções oculares e nasais. A alternativa está incorreta ao negar o estado de portador, que é a característica mais marcante dessas viroses.
Letra C: *Incorreta.* A *Chlamydia felis* tem como sinal clínico mais predominante e característico a conjuntivite severa (quemose), podendo ainda causar envolvimento sistêmico leve, com manifestações de febre, letargia e linfadenopatia.
Letra D: *Incorreta.* Algumas bactérias atuam como agentes primários de infecções respiratórias em felinos, a exemplo podemos citar a própria *Chlamydia felis* e a *Bordetella bronchiseptica*. Ambas possuem capacidade de causar infecções e sinais clínicos no trato respiratório superior sem necessidade de uma infecção viral prévia como porta de entrada ou meio de oportunidade para esses agentes.
Letra E: *Incorreta.* A alternativa menciona a forma virulenta da FCV (FCV-VSD, forma virulenta sistêmica) como uma doença leve, autolimitante e de baixa mortalidade, porém, há uma troca de conceitos nessa afirmativa. A forma leve e branda se refere ao Calicivírus felino (FCV) forma mais comum, já a FCV-VSD, que em tese é mais grave, provoca edema subcutâneo, vasculite, icterícia e falência múltipla de órgãos, com taxa de mortalidade considerada alta para essa doença.

✅ **Gabarito:** Letra A.

2. (UFMG 2025) O hipertireoidismo é um distúrbio multissistêmico resultante da produção e secreção excessiva de T4 e T3 pela glândula tireoide e é quase sempre resultado de um adenoma de células foliculares ou hiperplasia adenomatosa multinodular em um ou ambos os lobos.
Sobre este distúrbio endócrino, considere as afirmações a seguir:
I. O hipertireoidismo é a doença endócrina mais comum que afeta gatos com mais de 8 anos. A idade média no momento da apresentação inicial ao veterinário é de 13 anos, variando de 4 a 20 anos.
II. Um aumento no volume da tireoide é palpável em apenas 9% dos gatos com hipertireoidismo. Entretanto, a palpação de uma massa cervical não é patognomônica de hipertireoidismo.
III. O diagnóstico de hipertireoidismo não deve ser excluído com base num resultado da concentração de T4 sérico dentro dos valores de referência, especialmente num gato com sinais clínicos típicos, e uma massa palpável no pescoço.
Assinale a alternativa que contém apenas afirmativas corretas:
(A) Apenas a I.
(B) I e II.

@preparatorior1vet

(C) I e III.
(D) I, II e III.

🔎 **Comentário:**

O hipertireoidismo felino é a endocrinopatia mais comum da espécie e resulta da produção excessiva de T4 e T3 por tecido tireoidiano autônomo. A causa histológica é, em cerca de 98% dos casos, a hiperplasia adenomatosa benigna de um (<45%) ou, mais comumente, de ambos os lobos (>55%). O carcinoma é uma causa rara, em cerca de 2% dos casos. Histopatologicamente, a doença felina se assemelha ao bócio nodular tóxico. (Mooney; Peterson, in: Mooney; Peterson; Shiel, BSAVA Manual of Canine and Feline Endocrinology, 5. ed., 2023, cap. 19, p. 151).

Como os hormônios tireoidianos aumentam o metabolismo basal e a sensibilidade adrenérgica, o quadro é multissistêmico: perda de peso com polifagia, taquicardia, hipertrofia miocárdica e débito cardíaco aumentado. O diagnóstico une sinais clínicos compatíveis, palpação cervical e a dosagem de T4 total. O T4 é o marcador bioquímico clássico, mas pode estar dentro da referência em dois cenários: hipertireoidismo leve, com flutuação espontânea dos valores, ou doença não tireoidiana concomitante, que suprime o T4. Por isso, o valor isolado dentro da referência não exclui a doença (BSAVA, 2023, cap. 19, p. 158).

I. *Verdadeira.* O hipertireoidismo é, de fato, a endocrinopatia mais comum em gatos de meia idade à idoso. A idade média de 13 anos que a alternativa traz como o início da apresentação dos sinais clínicos, é a mais relatada na literatura atual.
II. *Falso.* Um aumento no volume da tireoide é palpável em mais de 90% dos gatos hipertireoideos (Feldman, E. C.; Fracassi, F.; Peterson, M. E. Canine and Feline Endocrinology. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2024. 848 p.), e não em apenas 9% como traz a alternativa. Entretanto, é correto afirmar na alternativa que a palpação de uma massa cervical não é patognomônica de hipertireoidismo, pois gatos eutireoideos podem ter cistos ou adenomas não funcionais na glândula tireoide entre outras neoplasias na região cervical adjacente. É fundamental a correlação da presença de aumento de volume cervical com sinais clínicos característicos da doença (perda de peso com polifagia, taquicardia, agitação).
III. *Verdadeiro.* Em fases iniciais da doença ou na presença de doenças não tireoidianas como a doença renal crônica ou neoplasias, a concentração de T4 total pode cair para a faixa de normalidade. Se o gato apresenta sinais clínicos e nódulo cervical palpável, deve-se repetir o exame ou dosar T4 livre por diálise de equilíbrio que tem uma sensibilidade diagnóstica maior.

✅ **Gabarito:** Letra C.

3. (UFLA 2025) Uma cadela, da raça Yorkshire, 7 anos de idade, foi atendida com histórico de tosse seca intermitente que se assemelha a um engasgo e ocorre com mais frequência em períodos de agitação. No exame físico, os parâmetros vitais estavam normais, ausculta pulmonar sem crepitações e a ausculta cardíaca dentro da normalidade (sem sopro detectável). Com base nesse histórico e exame físico, assinale a alternativa correta que apresenta o diagnóstico mais provável:
(A) Bronquite crônica.
(B) Colapso traqueal.
(C) Degeneração crônica de valva mitral.
(D) Hipertensão pulmonar.

🔎 **Comentário:**

Letra A: *Incorreta.* Embora a bronquite crônica provoque tosse, ela apresenta sons de sibilos e estertores na ausculta pulmonar, além disso, a tosse costuma ser de caráter produtivo ou acompanhada de um esforço expiratório.
Letra B: *Correta.* O colapso de traqueia é extremamente comum em cães pequenos, de meia idade à idosos e de raças como Yorkshire, Poodle, Shih-tzu, Spitz, Maltês. A tosse é seca e comumente relatada pelos tutores como um "engasgo" e agrava nos momentos de agitação/excitação. Esse quadro clínico acontece devido à flacidez dos anéis traqueais e do estiramento da membrana dorsal da traqueia e a sua evolução é gradativa e irreversível.

@preparatorior1vet

Letra C: *Incorreta.* A degeneração crônica da valva mitral, também conhecida como doença mixomatosa da valva mitral (DMVM) é a principal causa de tosse cardíaca em Yorkshire idosos. No entanto, o enunciado afirma que o paciente em questão não possui alterações em ausculta cardíaca e nem a presença de sopro, condições essas que são encontradas na maioria dos pacientes com DMVD que posteriormente com o avanço da doença, podem gerar remodelamento cardíaco e até mesmo edema pulmonar.
Letra D: *Incorreta.* Hipertensão pulmonar geralmente é secundária a outras doenças cardíacas ou pulmonares, cães com essas condições apresentam intolerância ao exercício, cianose e até episódios de síncope

✅ **Gabarito:** Letra B.

4. (UFF 2025) Considerando a fluidoterapia em cães e gatos, analise as assertivas a seguir.
I. Nos casos de intoxicações por fármacos anti-inflamatórios, indica-se utilizar duas vezes a taxa de fluido de manutenção para otimizar a eliminação do fármaco e aumentar o fluxo urinário.
II. Gatos em choque hipovolêmico apresentam bradicardia, hipotensão e hipotermia, aumentando o risco de super-hidratação e hipervolemia quando estratégias de ressuscitação por fluido (provas de carga) são utilizadas.
III. Nos casos de desidratação e hipovolemia em pacientes anêmicos, deve-se aguardar a transfusão sanguínea para em seguida iniciar a terapia com fluido.
IV. A taxa de suplementação de potássio em pacientes apresentando hipocalemia deve ser realizada em bolus de no máximo 5-10 mEq KCl/kg/hora.
Está(ão) correta(s), apenas:
(A) I e IV.
(B) II.
(C) II e III.
(D) III e IV.

🔎 **Comentário:**
I. *Incorreta.* Embora a fluidoterapia seja fundamental para manter a volemia do corpo e perfusão dos tecidos, o termo "otimizar a eliminação do fármaco" é incorreto nesse tipo de tratamento. Grande parte dos fármacos possui ligação com proteínas plasmáticas (como albumina) não sendo livremente filtradas pelo glomérulo, portanto, aumentar a taxa de fluido apenas contribuiria com a manutenção da taxa de filtração glomerular, mas não necessariamente acelerando a eliminação da droga do organismo de forma significativa.
II. *Correta.* Os felinos em choque hipovolêmico apresentam resposta autonômica diferente dos caninos. Ao invés de taquicardia compensatória, ele apresenta um quadro de tríade: hipotermia, bradicardia e hipotensão. Como o ventrículo esquerdo dos gatos são menos complacentes, o risco de sobrecarga de volume desencadeando edema pulmonar é elevado durante a ressuscitação volêmica.
III. *Incorreta.* A reposição volêmica não deve ser postergada até a disponibilidade do hemoderivado. No choque hemorrágico, o déficit de volume circulante reduz o retorno venoso e o débito cardíaco, comprometendo a oferta de oxigênio aos tecidos. Por isso, a ressuscitação com cristaloides isotônicos deve ser iniciada imediatamente, com titulação da fluidoterapia para manter a pressão arterial e a perfusão dos órgãos vitais, enquanto se providencia a transfusão. Esta é indicada para restabelecer a capacidade de transporte de oxigênio, com meta de manter o hematócrito acima de 25% (Five-Minute Veterinary Consult: Small Animal Emergency and Critical Care, cap. "Hemoabdomen"; cap. "Shock — Hypovolemic").
IV. *Incorreta.* O limite de segurança para infusão contínua de potássio é de 0,5 mEq/kg/hora. As doses mencionadas na alternativa de 5-10 mEq/kg/hora levariam a quadros de arritmia e posteriormente parada cardíaca imediata. Além disso, quando se trata de cloreto de potássio, nunca deve-se realizar bolus em pacientes.

✅ **Gabarito:** Letra B.

5. (UFERSA 2023) Em relação à rinite fúngica em cães e gatos, é correto afirmar:
(A) É uma causa incomum de doença nasal.
(B) O principal agente envolvido no cão é o *Aspergillus spp.* enquanto no gato é o Cryptococcus neoformans.
(C) Infecções fúngicas induzem a proliferação granulomatosa que obstruem a cavidade nasal de gatos.

@preparatorior1vet

(D) Na criptococose nasal o tratamento deve ser feito por um período médio de oito semanas.
(E) Somente “b,” “c” e “d” estão corretas.

🔎 **Comentário:**
Letra A: *Incorreta.* A rinite fúngica não é uma causa incomum de doença nasal em cães e gatos. Em cães, a aspergilose nasal (*Aspergillus fumigatus*) é uma causa frequente de secreção nasal crônica, mais comum em cães machos e jovens, e costuma cursar com secreção mucopurulenta com ou sem hemorragia, dor à palpação da face e despigmentação e ulceração do plano nasal. Em gatos, o agente fúngico de maior relevância é o *Cryptococcus*, e a infecção nasal por *Aspergillus* é rara nessa espécie.
Letra B: *Correta.* No cão, o *Aspergillus spp.* é o principal agente de rinite fúngica causando osteomielite dos cornetos nasais. No gato, o *Cryptococcus neoformans* é o agente mais envolvido nesse tipo de rinite nesses animais, geralmente associados a contato com fezes de pombos ou matéria orgânica.
Letra C: *Correta.* Nos felinos, a contaminação nasal por agentes fúngicos levando a rinite geram deformidade óssea através da proliferação granulosa e consequentemente obstrução da cavidade nasal
Letra D: *Correta.* A criptococose nasal exige tratamento antifúngico prolongado. No caso de cetoconazol, itraconazol e fluconazol, a terapia deve ser mantida por pelo menos 1 a 2 meses após a resolução clínica da doença, o que explica a duração extensa, que pode chegar a meses nos casos mais graves.
Letra E. Alternativas b, c e d corretas.

✅ **Gabarito:** Letra E.

6. (UFCG 2014) Na conjuntivite bacteriana crônica os tipos de células comumente encontradas no exame de citologia da conjuntiva são:
(A) Células epiteliais ceratinizadas, células caliciforme, muco, bactérias.
(B) Predominantemente neutrófilos, muitas células mononucleares, células epiteliais degeneradas, células caliciformes, muco, fibrina, com ou sem bactérias.
(C) Eosinófilos, neutrófilos podem estar presentes, possíveis basófilos.
(D) Predominantemente neutrófilos, poucas células mononucleares, muitas bactérias, células epiteliais degeneradas.
(E) Células gigantes e mononucleares, células caliciformes, inclusões intracelulares.

🔎 **Comentário:**
Letra A: *Incorreta.* Células epiteliais ceratinizadas são achados comuns em ceratoconjuntivite seca (KCS) crônica ou exposição crônica (lagoftalmo), onde a mucosa sofre metaplasia escamosa, mas não definem o quadro de conjuntivite bacteriana crônica.
Letra B: *Correta.* Na conjuntivite bacteriana crônica, o infiltrado celular torna-se misto. Enquanto na fase aguda os neutrófilos dominam de forma absoluta, na cronicidade há um aumento significativo de células mononucleares (linfócitos, plasmócitos e macrófagos). A presença de células epiteliais degeneradas reflete o dano constante à mucosa, e a hiperplasia de células caliciformes ocorre como resposta compensatória para aumentar a produção de muco (porção mucinosa do filme lacrimal), tentando proteger a superfície ocular. A fibrina pode estar presente como parte do exsudato inflamatório crônico.
Letra C: *Incorreta.* A presença de eosinófilos e basófilos é característica de conjuntivites alérgicas ou, em gatos, pode sugerir ceratoconjuntivite eosinofílica. Não são células típicas de infecções bacterianas.
Letra D: *Incorreta.* Esta descrição (muitos neutrófilos e muitas bactérias) é mais compatível com uma conjuntivite bacteriana aguda purulenta. Na forma crônica, o número de bactérias visíveis pode ser baixo e a celularidade mononuclear é mais expressiva.
Letr*a E: Incorreta.*Células gigantes são observadas em inflamações granulomatosas. Inclusões intracelulares são marcos de infecções virais (como o Herpesvírus felino) ou por *Chlamydia* e *Mycoplasma*, não sendo o achado padrão para conjuntivite bacteriana comum.

✅ **Gabarito:** Letra B

@preparatorior1vet

7. (UFERSA 2025) Assinale a alternativa verdadeira em relação a hiponatremia:
(A) Os sintomas geralmente incluem nauseas, vômitos, letargia e anorexia.
(B) A hiponatremia por ser do tipo normovolêmica, hipervolêmica ou hipovolêmica.
(C) A super correção da hiponatremia aumenta o risco de dano cerebral.
(D) A deficiência de hormônio adrenocorticotrófico pode ocasionar hiponatremia.
(E) Todas estão corretas.

🔎 **Comentário:**
Letra A: *Correta.* Os sinais clínicos da hiponatremia refletem a hiper-hidratação celular, especialmente no Sistema Nervoso Central. Sintomas gastrointestinais (náuseas, vômitos, anorexia) e neurológicos inespecíficos (letargia, fraqueza) são as manifestações iniciais mais comuns. Em casos graves ou agudos, pode evoluir para convulsões e coma.
Letra B: *Correta.* Esta é a classificação fisiopatológica baseada no status do volume extracelular:
Hipovolêmica: Perda de sódio maior que a de água (ex: vômitos, diarreia, hipoadrenocorticismo).
Normovolêmica: Retenção de água sem edema (ex: SIADH, polidipsia psicogênica).
Hipervolêmica: Ganho de água maior que o de sódio (ex: Insuficiência Cardíaca Congestiva, Doença Renal Crônica, Cirrose).
Letra C: *Correta.* Este é um ponto crítico de segurança. Se a hiponatremia for corrigida muito rapidamente (super correção), a água sai abruptamente dos neurônios para o compartimento extracelular agora hipertônico, causando a Síndrome de Desmielinização Osmótica (antiga mielinólise pontina), que gera dano cerebral irreversível.
Letra D: *Correta.* O hormônio adrenocorticotrófico (ACTH) estimula a produção de cortisol e, em menor escala, aldosterona. No Hipoadrenocorticismo (Doença de Addison), a falta de aldosterona impede a reabsorção de sódio nos túbulos renais, levando à perda urinária de sódio e consequente hiponatremia.
Letra E. Todas estão corretas.

✅ **Gabarito:** Letra E.

8. (UFF 2019) O diagnóstico de hipertensão em cães e gatos têm sido cada vez mais importante para que lesões em órgãos-alvo não ocorram. Assim, analise as informações das seguintes assertivas:
I. Os órgãos alvo das lesões hipertensivas incluem coração, pulmões, rins e olhos.
II. Os inibidores da enzima conversora da angiotensina (iECA) são os fármacos mais utilizados para iniciar o tratamento da hipertensão em cães, porém, em casos graves deve ser associado aos bloqueadores de canal de cálcio.
III. O objetivo mínimo do tratamento anti-hipertensivo é obter a pressão sistólica menor que 130 mmHg.
IV. Os fármacos que atuam como bloqueadores de canal de cálcio, como a anlodipina, geralmente são a escolha inicial para tratamento da hipertensão em gatos.
Está correto o contido em:
(A) I, II e III apenas.
(B) II e IV apenas.
(C) II, III e IV apenas.
(D) I, II, III e IV.

✅ **Gabarito:** Letra C.

9. (UFG 2024) As enfermidades renais em cães e gatos podem apresentar várias alterações ultrassonográficas de ecogenicidade, ecotextura, tamanho, formato, contorno e arquitetura interna. São exemplos de enfermidades que diminuem o tamanho dos rins.
(A) doença renal crônica, doença renal policística e peritonite infecciosa felina.
(B) injúria renal aguda, doença renal policística e peritonite infecciosa felina.
(C) doença renal crônica, displasia renal congênita e hipoplasia renal.
(D) injúria renal aguda, displasia renal congênita e hipoplasia renal.

@preparatorior1vet

🔎 **Comentário:**
(A) Incorreta: A Doença Renal Policística (DRP) e a Peritonite Infecciosa Felina (PIF) geralmente causam aumento do tamanho renal (nefromegalia). Na DRP, os múltiplos cistos preenchidos por fluido expandem o volume total do órgão. Na PIF (forma seca/granulomatosa), o infiltrado piogranulomatoso e a vasculite tornam o rim aumentado e muitas vezes com contornos irregulares.
(B) Incorreta: Idem Letra (A). A Injúria Renal Aguda (IRA) tipicamente apresenta rins de tamanho normal a aumentado no ultrassom, frequentemente devido ao edema inflamatório e tumefação celular. Rins pequenos não são característicos da fase aguda da doença.
(C) Correta: Doença Renal Crônica (DRC): Em estágios avançados, a fibrose progressiva do interstício e a perda de néfrons levam à retração do parênquima, resultando em rins pequenos, irregulares e hiperecogênicos.
Displasia Renal Congênita: É uma falha no desenvolvimento normal do tecido renal. Os rins costumam ser pequenos, com perda da definição corticomedular e formato irregular desde o nascimento ou idade jovem.
Hipoplasia Renal: Refere-se a um rim que se desenvolveu normalmente em termos de arquitetura, mas possui um número reduzido de néfrons, sendo congenitamente menor que o padrão da espécie/raça.
(D) Incorreta: Idem Letras (A e B).

✅ **Gabarito:** Letra C

10. (UFG Jataí 2023) Em ambientes com muitos gatos, a ocorrência de doenças infecciosas geralmente é mais elevada. O complexo respiratório felino é um problema prevalente e de controle desafiador em virtude do desenvolvimento do estado de portador em gatos que, ao se recuperarem, permanecem com a infecção latente. Após períodos de estresse, é possível que ocorra a reativação com eliminação viral detectável. O estado de portador e de latência são características de.
(A) Calicivírus felino.
(B) Herpes-vírus felino 1.
(C) *Chlamydia felis*.
(D) *Bordetella bronchiseptica*.

🔎 **Comentário:**
Letra A: *Incorreta.* O Calicivírus felino (FCV) causa uma infecção persistente, mas não latente. Enquanto o herpes-vírus "dorme" e acorda, o portador de calicivírus geralmente elimina o vírus de forma contínua ou quase contínua pela orofaringe, sem necessidade de reativação por estresse. No FCV, o vírus permanece ativo no epitélio e nas tonsilas, sofrendo mutações para escapar da resposta imune.
Letra B: *Correta.* O Herpes-vírus felino 1 (FHV-1), agente da Rinotraqueíte Viral Felina, possui a capacidade biológica característica de estabelecer infecção latente vitalícia no gânglio trigêmeo após a exposição inicial. Durante a latência, o vírus permanece "escondido" e não é detectado pelo sistema imune ou por exames de rotina. Em situações de estresse (mudanças de ambiente, introdução de novos animais, parturição, uso de corticoides), o vírus sofre reativação, migra pelos nervos sensoriais e volta a ser eliminado nas secreções oculares e nasais, podendo ou não causar sinais clínicos novamente.
Letra C: *Incorreta.* A *Chlamydia felis* é uma bactéria intracelular obrigatória. Embora possa causar infecções crônicas e ser difícil de eliminar em abrigos, ela não possui um mecanismo de latência nervosa como o herpes-vírus. Sua persistência está ligada a tratamentos incompletos ou reinfecções.
Letra D: *Incorreta.* A *Bordetella bronchiseptica* é uma bactéria que pode colonizar o trato respiratório superior por longos períodos em animais recuperados, mas sua eliminação é intermitente e não envolve o conceito biológico de latência viral em gânglios nervosos.

✅ **Gabarito:** Letra B.

11. (UFLA 2025) Sobre a colangite felina, não está correto afirmar que:
(A) O animal pode apresentar icterícia, depressão, estupor, anorexia e enzima GGT elevada.
(B) É a doença hepática mais comum no felino, mas pode ser confundida com lipidose hepática felina.
(C) Possui, dentre outros achados laboratoriais, FA elevada e GGT normal.
(D) O diagnóstico é baseado em biópsia hepática, achados laboratoriais e sinais clínicos.

@preparatorior1vet

🔎 **Comentário:**
Letra A: *Correta.* Gatos com colangite (especialmente a forma aguda/neutrofílica) frequentemente apresentam sinais sistêmicos de inflamação e colestase, como icterícia, prostração severa e anorexia. A elevação da GGT (Gama-glutamiltransferase) é um marcador importante de doença biliar e colestase.
Letra B: *Correta.* A colangite é, de fato, uma das doenças hepáticas mais frequentes na espécie felina (segunda apenas em comparação com a lipidose hepática em algumas estatísticas, ou a mais comum em outras regiões). A confusão clínica ocorre porque ambas causam icterícia e anorexia em gatos de meia-idade a idosos.
Letra C: *Incorreta.* O padrão descrito, com FA acentuadamente elevada e GGT normal ou apenas discretamente aumentada, é o clássico da lipidose hepática felina idiopática, e não o esperado na colangite. Na lipidose primária, a FA está notavelmente elevada em mais de 80% dos casos. Como a FA tem meia-vida curta em gatos e não sofre indução por esteroides, mesmo pequenas elevações são clinicamente significativas. O marcador particular da doença é a GGT inapropriadamente baixa para o grau de colestase, apenas suavemente aumentada diante da elevação acentuada de bilirrubina, ALT e FA. Em gatos com doença primária do trato biliar, a GGT e a FA costumam estar ambas elevadas, por isso, uma GGT proporcionalmente elevada favorece doença biliar, como a colangite, em relação à lipidose. A GGT normal ou discretamente aumentada não exclui colangite: em um estudo citado pelos autores, alguns gatos com colangite neutrofílica aguda tiveram atividade normal de enzimas hepáticas, e houve sobreposição significativa dos valores entre colangite neutrofílica aguda, crônica e linfocítica. Assim, as alterações clinicopatológicas não foram sensíveis nem específicas para a doença.
Letra D: *Correta.* O padrão-ouro para o diagnóstico definitivo e classificação da colangite (neutrofílica aguda, neutrofílica crônica ou linfocítica) é a biópsia hepática com exame histopatológico e, idealmente, cultura de bile. Os sinais clínicos e laboratoriais sugerem a doença, mas a biópsia confirma a categoria.

✅ **Gabarito:** Letra C.

12. (UFMG 2023) Lesões associadas ao trauma medular podem incluir contusão da medula espinhal, fratura ou luxação vertebral e hérnia de disco intervertebral. Os traumas podem ser causados por hérnias. Em relação ao trauma medular, assinale a alternativa INCORRETA:
(A) A protrusão de disco é também denominada doença do disco tipo II, ou degeneração fibróide que envolve espessamento progressivo do anel fibroso dorsal, que se projeta dorsalmente no canal vertebral;
(B) A extrusão de disco pode ser tipo II ou III pode acometer qualquer raça;
(C) A hérnia, chamada de tipo III, ou hérnia de disco explosiva, é uma forma de herniação de baixo volume / alta velocidade, porém de natureza não compressiva e não penetra na medula espinhal;
(D) Os gatos também podem desenvolver degeneração condroide do disco intervertebral, predispondo-os à hérnia traumática.

🔎 **Comentário:**
Letra A: *Correta.* A protrusão (Hansen Tipo II) ocorre devido a uma degeneração fibrosa. O anel fibroso se hipertrofia e se projeta gradualmente para dentro do canal vertebral, causando uma compressão medular crônica e progressiva. É mais comum em raças não condrodistróficas e cães idosos.
Letra B: *Incorreta.* A assertiva associa o termo "extrusão" aos tipos II ou III de Hansen, o que está tecnicamente errado, pois extrusão e protrusão são mecanismos distintos e cada um corresponde a um tipo da classificação. O disco intervertebral é formado por um anel fibroso externo e um núcleo pulposo gelatinoso central. Em algumas raças, sobretudo as condrodistróficas, a matriz do núcleo se degenera, desidrata e mineraliza, o que predispõe à ruptura aguda do disco.
Na classificação de Hansen, o tipo I corresponde à extrusão, em que o núcleo pulposo degenerado e mineralizado rompe o anel fibroso e penetra no canal vertebral. Tem início agudo, com dor proeminente, e é mais comum em raças condrodistróficas, como Dachshund, Poodle e Pequinês, com pico entre 3 e 6 anos de idade. O tipo II corresponde à protrusão, em que a degeneração fibroide do disco leva ao abaulamento do anel espessado para dentro do canal, sem ruptura do anel, causando compressão lenta e progressiva da medula espinal. É mais comum em cães idosos de raças grandes não condrodistróficas, como Pastor-alemão, Labrador e Doberman. O tipo III corresponde a uma extrusão traumática de baixo volume e alta velocidade, em disco sem degeneração prévia, de início hiperagudo e com pouca ou nenhuma compressão medular persistente.

@preparatorior1vet

Portanto, a extrusão do núcleo pulposo é o mecanismo do tipo I, e o tipo II é uma protrusão, isto é, um abaulamento do anel. O tipo III, embora também seja um evento de extrusão, é traumático e não compressivo, e não se confunde com a extrusão degenerativa clássica. Associar "extrusão" ao tipo II ou III é, por isso, incorreto.
Letra C: *Correta.* A hérnia Tipo III é descrita exatamente como uma hérnia "explosiva". Um pequeno volume de núcleo pulposo saudável é ejetado em altíssima velocidade contra a medula, causando contusão grave, mas sem deixar material compressivo no canal de forma persistente.
Letra D: *Correta.* Embora menos frequente que em cães, a doença do disco intervertebral ocorre em gatos e tem mecanismos semelhantes aos descritos na espécie canina. Em uma série de seis gatos com extrusão toracolombar, os achados radiográficos incluíram espaços discais estreitados, discos mineralizados e lesões compressivas extradurais, e o material removido na hemilaminectomia foi confirmado como disco degenerado. Os autores concluíram que a doença nos gatos tem muitas semelhanças com a dos cães (Knipe MF et al. Intervertebral disc extrusion in six cats. *J Feline Med Surg* 2001;3(3):161-8. PMID 11876633, DOI 10.1053/jfms.2001.0131).

✅ **Gabarito:** Letra B.

13. (UFPA 2019) Dentre as cardiomiopatias, existe uma que é comum em felinos. A fisiopatologia está baseada, principalmente, na disfunção diastólica, resultante de relaxamento anormal e diminuição da distendibilidade do ventrículo esquerdo. Essa alteração encontra-se relacionada com:
(A) Dirofilariose.
(B) Cardiomiopatia hipertrófica.
(C) Cardiomiopatia isquêmica.
(D) Cardiomiopatia dilatada.
(E) Endocardiose de mitral.

🔎 **Comentário:**
Letra A: *Incorreta.* A dirofilariose em gatos (embora ocorra) causa principalmente doença vascular pulmonar e sobrecarga de ventrículo direito, não sendo caracterizada por disfunção diastólica primária do ventrículo esquerdo.
Letra B: *Correta.* A Cardiomiopatia Hipertrófica (CMH) é a cardiopatia mais comum em gatos. Sua marca registrada é a hipertrofia concêntrica (para dentro) do ventrículo esquerdo (VE) sem uma causa sistêmica óbvia (como hipertensão ou estenose aórtica). A fisiopatologia central é a disfunção diastólica: as paredes espessadas e fibróticas do ventrículo tornam-se rígidas, resultando em um relaxamento anormal e diminuição da complacência (distendibilidade). O ventrículo não consegue se expandir adequadamente para receber o sangue, o que aumenta a pressão dentro do átrio esquerdo, levando à sua dilatação e ao risco de edema pulmonar ou tromboembolismo.
Letra C: *Incorreta.* A cardiomiopatia isquêmica (infarto do miocárdio) é extremamente rara em animais domésticos em comparação com humanos e não é a condição "comum" descrita para a espécie felina.
Letra D: *Incorreta.* A cardiomiopatia dilatada (CMD) é caracterizada por uma disfunção sistólica (falha na contratilidade). As paredes ventriculares tornam-se finas e o coração se dilata. Embora tenha sido comum em gatos no passado devido à deficiência de taurina, hoje é rara após a suplementação das raças comerciais.
Letra E: *Incorreta.* A endocardiose de mitral (DMVM) é a principal cardiopatia de cães de raças pequenas. Em gatos, as alterações valvares degenerativas são muito menos frequentes do que as doenças do miocárdio.

✅ **Gabarito:** Letra B.

14. (UFPR 2020) Em cães que apresentam paralisia de laringe, as manifestações clínicas usualmente incluem:
(A) Dispneia expiratória e crepitações pulmonares.
(B) Dispneia inspiratória e estertores.
(C) Dispneia expiratória e sibilos.
(D) Dispneia inspiratória e estridores.
(E) Padrão respiratório inalterado e cianose.

@preparatorior1vet

🔎 **Comentário:**
Letra A: *Incorreta.* A dispneia expiratória são característicos de doenças das vias aéreas inferiores (intratorácicas), como asma felina ou bronquites crônicas. A crepitação pulmonar é caracterizada por ruídos anormais na ausculta do tórax assemelhando-se ao som de velcro abrindo ou bolhas estourando, e é uma alteração a nível pulmonar (via aérea inferior).
Letra B: *Incorreta.* Embora a dispneia seja inspiratória, o termo estertor é definido como um som descontínuo, de baixa frequência (semelhante a um ronco), geralmente originado do meato nasofaríngeo ou palato mole (comum em raças braquicefálicas), e não da laringe.
Letra C: *Incorreta.* A dispneia expiratória e sons como sibilos são característicos de doenças das vias aéreas inferiores (intratorácicas), como asma felina ou bronquites crônicas. O estreitamento das vias dentro do tórax é exacerbado durante a expiração, quando a pressão intratorácica aumenta.
Letra D: *Correta.* A laringe faz parte das vias aéreas superiores (extratorácicas). Na paralisia de laringe, as pregas vocais e as cartilagens aritenóides não se abduzem (abrem) adequadamente durante a inspiração. Isso cria uma obstrução física à passagem do ar exatamente no momento em que a pressão negativa da inspiração tenta "puxar" o ar para os pulmões. O resultado é uma dispneia inspiratória (esforço aumentado para colocar o ar para dentro) e a geração de um estridor, um som contínuo e agudo, tipicamente produzido pelo estreitamento da laringe ou traquéia extratorácica.
Letra E: *Incorreta.* A paralisia de laringe resulta da falha das cartilagens aritenoides em abduzir durante a inspiração, o que cria uma obstrução extratorácica (de vias aéreas superiores). O estreitamento da rima glótica altera o padrão respiratório de forma característica, com esforço inspiratório aumentado e estridor, e é esperado que o paciente apresente dificuldade respiratória de grau variável, em geral agravada por exercício, excitação e calor. A cianose pode surgir nos casos graves em que há hipoxemia, mas sua ausência não indica padrão respiratório normal. Dessa forma, a afirmativa de que o padrão respiratório permaneceria inalterado é incompatível com a fisiopatologia da doença.

✅ **Gabarito:** Letra D.

15. (UFRGS 2026) O omeprazol é um inibidor da bomba de prótons amplamente utilizado na medicina veterinária. Apesar de ser considerado um fármaco seguro, seu uso prolongado pode causar efeitos adversos importantes. Com relação aos efeitos colaterais do uso prolongado de omeprazol em cães e gatos, assinale a alternativa *correta.*
(A) O omeprazol aumenta a secreção de ácido gástrico por mecanismo de feedback negativo, podendo causar hipersecreção ácida após suspensão abrupta.
(B) O uso prolongado do omeprazol pode levar a efeito cumulativo, predispondo a deposição de cobre no fígado.
(C) O omeprazol é contraindicado em pacientes com gastrite, pois estimula a secreção de gastrina e agrava o quadro clínico.
(D) O principal efeito adverso do omeprazol em cães e gatos é a insuficiência hepática aguda, decorrente da sua metabolização hepática intensa.
(E) O uso crônico do omeprazol pode reduzir a absorção de nutrientes como cálcio, magnésio e vitamina B12, além de alterar a microbiota intestinal.

🔎 **Comentário:**
Letra A: *Incorreta.* O omeprazol diminui a secreção ácida (ele é um inibidor). O erro da alternativa está na descrição do mecanismo: o uso crônico causa hipergastrinemia (aumento da gastrina) por feedback. Quando o fármaco é retirado, essas células parietais, que estavam "bloqueadas" mas estimuladas pela gastrina alta, podem causar uma hipersecreção ácida rebote, mas o fármaco em si não aumenta a secreção durante o uso.
Letra B: *Incorreta.* Não há associação estabelecida na literatura veterinária entre o uso de omeprazol e o desenvolvimento de hepatopatia por acúmulo de cobre. Em cães, o acúmulo hepático de cobre está relacionado principalmente a alterações genéticas do metabolismo e da excreção do mineral, à predisposição racial e à ingestão excessiva de cobre na dieta, podendo também ocorrer de forma secundária à colestase crônica.
Na doença de armazenamento de cobre verdadeira, o acúmulo é a causa da doença, geralmente acentuado, progressivo e localizado na zona 3 (perivenosa). A única raça em que o defeito genético foi bem defini-

@preparatorior1vet

do é o Bedlington Terrier, com herança autossômica recessiva, e a doença também foi descrita em Dálmatas, Labradores Retrievers e alguns Doberman Pinschers. Já o acúmulo secundário à colestase é em geral leve, de distribuição peribiliar (zona 1) e sem relação com a gravidade da doença, pois o cobre é excretado na bile e pode se acumular quando há estase biliar (Nelson; Couto, cap. 38).
Letra C: *Incorreta.* O omeprazol é indicado (e não contraindicado) para o tratamento de gastrites erosivas e úlceras, pois a redução da acidez é fundamental para a cicatrização da mucosa. Embora ele realmente estimule a secreção de gastrina (pela falta de feedback negativo do ácido), isso não "agrava" a gastrite clinicamente.
Letra D: *Incorreta.* Mesmo o omeprazol sendo metabolizado pelo fígado (citocromo P450), a insuficiência hepática aguda não é o principal efeito adverso. Os efeitos colaterais mais comuns são gastrointestinais leves (diarreia, vômito) e as alterações de absorção citadas na alternativa E.
Letra E: *Correta.* A supressão profunda e crônica da acidez gástrica (hipocloridria) altera o microambiente digestivo. O ácido gástrico é essencial para a solubilização e absorção de diversos minerais (como cálcio e magnésio) e para a liberação da vitamina B12 das proteínas alimentares. Além disso, a barreira ácida é a primeira linha de defesa contra patógenos ingeridos; sua ausência permite a sobrevivência de bactérias que normalmente seriam destruídas, levando à disbiose (alteração da microbiota) e aumentando o risco de supercrescimento bacteriano no intestino delgado (SIBO).

✅ **Gabarito:** Letra E.

16. (UFRPE 2016) A cardiomiopatia hipertrófica está entre as mais frequentes alterações cardíacas diagnosticadas em felinos. Considerando esta moléstia, qual dos seguintes medicamentos é contraindicado para seu tratamento?
(A) Furosemida.
(B) Enalapril.
(C) Digoxina.
(D) Diltiazem.
(E) Atenolol.

🔎 **Comentário:**
Letra A: *Incorreta.* É o diurético de escolha para o manejo emergencial e crônico do edema pulmonar resultante da Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) secundária à CMH.
Letra B: *Incorreta.* Inibidor da ECA que ajuda a modular o sistema renina-angiotensina-aldosterona, auxiliando no manejo da congestão e possivelmente no remodelamento cardíaco.
Letra C: *Correta.* A digoxina é um agente inotrópico positivo (aumenta a força de contração). Na CMH, o ventrículo já é excessivamente espesso e hipercontrátil. O uso de inotrópicos positivos é contraindicado porque: piora a obstrução, muitos gatos com CMH apresentam a Obstrução Dinâmica do Fluxo de Saída do Ventrículo Esquerdo. Aumentar a contratilidade agrava essa obstrução. Disfunção Diastólica: O problema primário é o relaxamento (diástole), e não a força de contração (sístole). Aumentar a força de contração aumenta o consumo de oxigênio pelo miocárdio já hipertrofiado, podendo levar a isquemia e arritmias.
Letra D: *Incorreta.* Um bloqueador de canal de cálcio que auxilia no relaxamento ventricular (efeito lusitrópico positivo) e ajuda a reduzir a frequência cardíaca, sendo uma opção para melhorar o preenchimento diastólico.
Letra E: *Incorreta.* Um betabloqueador frequentemente utilizado para reduzir a frequência cardíaca e atenuar o gradiente de pressão causado pela obstrução do fluxo de saída (SAM), permitindo um tempo de diástole maior.

✅ **Gabarito:** Letra C.

17. (UFRRJ 2024) A pancreatite é atualmente reconhecida como uma doença comum na medicina felina principalmente devido a um maior nível de conscientização e disponibilidade de testes diagnósticos não invasivos e minimamente invasivos. A pancreatite aguda por sua vez é caracterizada por inflamação completamente reversível após a remoção da causa incitante, enquanto a pancreatite crônica resulta em alterações histopatológicas irreversíveis. Deste modo, sobre a pancreatite felina analise as premissas e após aponte a análise correta das mesmas:
I. Dentre os fatores de risco para o desenvolvimento da pancreatite constam a hipotensão associada à

@preparatorior1vet

anestesia e o trauma pancreático pós acidentes de trânsito ou queda de grandes alturas.
II. A atividade enzimática da amilase sérica tem considerável utilidade como biomarcador para pancreatite em gatos.
III. Em gatos com pancreatite aguda, a alimentação por via oral ou nutrição enteral via sonda, deve ser evitada inicialmente.
IV. Os corticosteróides apenas são recomendados para o tratamento da pancreatite aguda na presença de certos distúrbios concomitantes, como a enteropatia inflamatória crônica e a colangite estéril.
V. O tratamento direcionado da pancreatite crônica geralmente não é necessário.
Assinale a alternativa correta:
(A) V, F, V, V, V.
(B) V, F, F, V, V.
(C) V, V, F, F, F.
(D) F, V, F, V, V.
(E) F, F, V, F, F.

🔎 **Comentário:**
I. *Verdade.* Na pancreatite felina, a maioria dos casos é idiopática, mas existem fatores desencadeantes reconhecidos. A isquemia pancreática com reperfusão pode ocorrer em cirurgias, que não precisam ser pancreáticas, e em situações de choque. O trauma, como acidentes automobilísticos e a síndrome do gato paraquedista (queda de grandes alturas), também é uma causa descrita de pancreatite aguda. A isquemia tem papel relevante na fisiopatologia, pois a redução da perfusão pancreática contribui para a necrose, o que explica a importância de manter a circulação pancreática adequada durante o tratamento.
II. *Falsa.* Em gatos, a amilase sérica tem valor diagnóstico questionável para pancreatite, pois sua atividade pode estar normal ou até reduzida na doença, o que limita a sensibilidade e a especificidade do teste. Os ensaios catalíticos de amilase e lipase dependem da atividade da enzima e não são espécie-específicos, ao contrário dos imunoensaios, que tendem a ser órgão e espécie-específicos. Entre eles, a imunorreatividade da lipase pancreática (PLI) apresenta a maior sensibilidade e, provavelmente, a maior especificidade nas duas espécies, sendo o teste mais confiável disponível para o diagnóstico da pancreatite felina.
III. *Falsa.* O conceito de "descanso pancreático" (jejum) caiu em desuso para gatos. O suporte nutricional precoce (enteral) é vital para prevenir a lipidose hepática secundária, uma complicação comum e grave em gatos anoréxicos. O *Ettinger* recomenda alimentar o paciente assim que os vômitos forem controlados.
IV. *Verdade.* Corticosteroides não são o tratamento primário da pancreatite aguda isolada. No entanto, são indicados quando há doenças concomitantes, como a Tríade Felina (pancreatite, colangite e doença intestinal inflamatória), para controlar o componente inflamatório crônico dessas outras enfermidades.
V. *Verdade.* De acordo com o texto do *Ettinger* (Cap. 299), a pancreatite crônica em gatos muitas vezes é subclínica ou apresenta sinais muito brandos e intermitentes. Em muitos desses casos, o tratamento específico e agressivo pode não ser necessário, focando-se apenas no manejo de suporte e monitoramento de sequelas (como diabetes ou insuficiência pancreática exócrina).

✅ **Gabarito:** Letra B.

18. (UFSM 2019) A coagulação intravascular disseminada (CID) é uma condição associada a várias doenças e é considerada um distúrbio hemostático grave. Com relação à CID, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) em cada afirmativa a seguir.
I. A ativação excessiva da coagulação provoca o aumento de plaquetas e do fibrinogênio, levando à ocorrência de trombos.
II. Além das alterações hemostáticas, a fragmentação de hemácias, com a presença de esquisócitos, pode ser observada.
III. O tempo de tromboplastina parcial ativada e o tempo de protrombina estarão prolongados, e os produtos de degradação da fibrina estarão elevados.
IV. As atividades dos fatores V e VII estarão aumentadas.
A sequência correta é:
(A) V – V – F – F.

@preparatorior1vet